

TECNOLOGIAS DIGITAIS NA EDUCAÇÃO IN(EX)CLUSÃO DIGITAL NO CONTEXTO DA REGIÃO DO BAIXO TOCANTINS

Benilda Miranda Veloso Silva
Maria Sueli Corrêa dos Prazeres
organizadoras



Pantanal Editora

2021

Benilda Miranda Veloso Silva
Maria Sueli Corrêa dos Prazeres
Organizadoras

TECNOLOGIAS DIGITAIS NA
EDUCAÇÃO
IN(EX)CLUSÃO DIGITAL NO CONTEXTO DA
REGIÃO DO BAIXO TOCANTINS



Pantanal Editora

2021

Copyright© Pantanal Editora

Editor Chefe: Prof. Dr. Alan Mario Zuffo

Editores Executivos: Prof. Dr. Jorge González Aguilera e Prof. Dr. Bruno Rodrigues de Oliveira

Diagramação: A editora. **Diagramação e Arte:** A editora. **Imagens de capa e contra-capa:** Marcelo de Jesus Santos.

Revisão: O(s) autor(es), organizador(es) e a editora.

Conselho Editorial

Grau acadêmico e Nome	Instituição
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos	OAB/PB
Profa. Msc. Adriana Flávia Neu	Mun. Faxinal Soturno e Tupanciretã
Profa. Dra. Albys Ferrer Dubois	UO (Cuba)
Prof. Dr. Antonio Gasparetto	Júnior – IF SUDESTE MG
Profa. Msc. Aris Verdecia Peña	Facultad de Medicina (Cuba)
Profa. Arisleidis Chapman Verdecia	ISCM (Cuba)
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva	UFESSPA
Prof. Dr. Bruno Gomes de Araújo	UEA
Prof. Dr. Caio Cesar Enside de Abreu	UNEMAT
Prof. Dr. Carlos Nick	UFV
Prof. Dr. Claudio Silveira Maia	AJES
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos	UFGD
Prof. Dr. Cristiano Pereira da Silva	UEMS
Profa. Ma. Dayse Rodrigues dos Santos	IFPA
Prof. Msc. David Chacon Alvarez	UNICENTRO
Prof. Dr. Denis Silva Nogueira	IFMT
Profa. Dra. Denise Silva Nogueira	UFMG
Profa. Dra. Dennyura Oliveira Galvão	URCA
Prof. Dr. Elias Rocha Gonçalves	ISEPAM-FAETEC
Prof. Me. Ernane Rosa Martins	IFG
Prof. Dr. Fábio Steiner	UEMS
Prof. Dr. Fabiano dos Santos Souza	UFF
Prof. Dr. Gabriel Andres Tafur Gomez	(Colômbia)
Prof. Dr. Hebert Hernán Soto Gonzáles	UNAM (Peru)
Prof. Dr. Hudson do Vale de Oliveira	IFRR
Prof. Msc. Javier Revilla Armesto	UCG (México)
Prof. Msc. João Camilo Sevilla	Mun. Rio de Janeiro
Prof. Dr. José Luis Soto Gonzales	UNMSM (Peru)
Prof. Dr. Julio Cezar Uzinski	UFMT
Prof. Msc. Lucas R. Oliveira	Mun. de Chap. do Sul
Profa. Dra. Keyla Christina Almeida Portela	IFPR
Prof. Dr. Leandris Argentele-Martínez	Tec-NM (México)
Profa. Msc. Lidiene Jaqueline de Souza Costa Marchesan	Consultório em Santa Maria
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann	UFJF
Prof. Msc. Marcos Pisarski Júnior	UEG
Prof. Dr. Marcos Pereira dos Santos	FAQ
Prof. Dr. Mario Rodrigo Esparza Mantilla	UNAM (Peru)
Profa. Msc. Mary Jose Almeida Pereira	SEDUC/PA
Profa. Msc. Nila Luciana Vilhena Madureira	IFPA
Profa. Dra. Patricia Maurer	UNIPAMPA
Profa. Msc. Queila Pahim da Silva	IFB
Prof. Dr. Rafael Chapman Auty	UO (Cuba)
Prof. Dr. Rafael Felipe Ratke	UFMS
Prof. Dr. Raphael Reis da Silva	UFPI
Prof. Dr. Ricardo Alves de Araújo	UEMA
Prof. Dr. Wéverson Lima Fonseca	UFPI
Prof. Msc. Wesclen Vilar Nogueira	FURG
Profa. Dra. Yilan Fung Boix	UO (Cuba)
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme	UFT

Conselho Técnico Científico

- Esp. Joacir Mário Zuffo Júnior

- Esp. Maurício Amormino Júnior

- Esp. Tayronne de Almeida Rodrigues
- Lda. Rosalina Eufrausino Lustosa Zuffo

Ficha Catalográfica

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

T255 Tecnologias digitais na educação [livro eletrônico]: in(ex)clusão digital no contexto da Região do Baixo Tocantins / Organizadoras Benilda Miranda Veloso Silva, Maria Sueli Corrêa dos Prazeres. – Nova Xavantina, MT: Pantanal, 2021. 96p.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

ISBN 978-65-88319-68-0

DOI <https://doi.org/10.46420/9786588319680>

1. Educação. 2. Ensino à distância. 3. Tecnologias educacionais. I. Silva, Benilda Miranda Veloso. II. Prazeres, Maria Sueli Corrêa dos.

CDD 371.72

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422



Nossos e-books são de acesso público e gratuito e seu download e compartilhamento são permitidos, mas solicitamos que sejam dados os devidos créditos à Pantanal Editora e também aos organizadores e autores. Entretanto, não é permitida a utilização dos e-books para fins comerciais, exceto com autorização expressa dos autores com a concordância da Pantanal Editora.

Pantanal Editora

Rua Abaete, 83, Sala B, Centro. CEP: 78690-000.
Nova Xavantina – Mato Grosso – Brasil.
Telefone (66) 99682-4165 (Whatsapp).
<https://www.editorapantanal.com.br>
contato@editorapantanal.com.br

APRESENTAÇÃO

Esta obra socializa um conjunto de reflexões realizadas durante a disciplina Tecnologias Digitais na Educação, ofertada para turma de Especialização em Gestão e Planejamento da Educação, vinculada a Faculdade de Educação do Campus Universitário do Tocantins- CUNTINS- Cametá. Construímos subsídios teórico-prático que possibilitaram aos acadêmicos uma reflexão crítica acerca das implicações das tecnologias da informação e comunicação no campo educacional, com destaque para a gestão educacional.

A coletânea é síntese de um projeto coletivo que reuniu egressos (as) e professores (as) para a socialização das inquietações encontradas e divulgação dos resultados das pesquisas com a sociedade acadêmica. Assim, a presente obra foi estruturada por capítulos entrelaçados por eixos que melhor definem a temática abordada, destacando-os em políticas públicas educacionais por meio da educação à distância, gestão escolar e tecnologias digitais na educação, práticas pedagógicas com uso das tecnologias, inclusão e exclusão digital

A obra está estruturada da seguinte forma:

O Primeiro capítulo vem fazer uma análise afim de compreender a real dinâmica de ensino do cotidiano acadêmico realizado por meio da plataforma digital Moodle como ferramenta que permite a realização do ensino a distância.

No segundo capítulo realiza uma reflexão buscando entender de que forma as tecnologias se apresentam na organização administrativa e pedagógica do polo UAB/Cametá e seu planejamento no processo educacional dos alunos (as), diante dos cursos ofertados pela instituição viabilizados pelo uso das TICs.

O Terceiro capítulo, analisa a concepção da gestão educacional, o modo como as políticas públicas, voltadas para educação profissional, vem impactando a implementação e o uso de tecnologias digitais direcionadas às escolas que oferecem formação técnica

Por conseguinte, o quarto capítulo faz uma análise da gestão escolar no processo de implementação das tecnologias da informação e comunicação – TICs, no Centro Integrado de Educação do Baixo Tocantins – CIEBT, discutindo os limites e possibilidades identificados nesta escola, ao implementar o uso pedagógico destes recursos no desenvolvimento de seu projeto educacional.

No capítulo seguinte explana-se como ocorre o processo de formação continuada para professores(as) da rede pública do município de Cametá e como esse processo envolve o uso de tecnologias.

O Sexto capítulo busca refletir e analisar como é trabalhado as tecnologias para possibilitar uma amplitude no trabalho pedagógico buscando assim melhores resultados para seus alunos e dando uma ferramenta a mais para auxiliar o professor a desenvolver o seu trabalho com mais qualidade.

No Sétimo capítulo realiza a discussão dos desafios ao processo da inclusão digital na Escola Estadual de Ensino Médio Professora Osvaldina Muniz, considerando as problemáticas e desafios que envolvem o processo de trabalho com as tecnologias digitais.

Por fim, no oitavo capítulo realiza-se a problematização sobre a in(ex)clusão digital na referida escola, a partir das falas dos sujeitos da pesquisa: a gestão e coordenação pedagógica.

Esperamos que os diferentes enfoques, compartilhados pelos autores e pelas autoras desta obra, possam contribuir com mais discussões sobre as tecnologias digitais na educação e nos diferentes âmbitos do ensino, da pesquisa e da extensão.

Desejamos boa leitura a tod@s!

Benilda Miranda Veloso Silva
Maria Sueli Corrêa dos Prazeres

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	4
AGRADECIMENTOS	7
Capítulo I	9
Plataforma MOODLE: Limites e possibilidades no processo de ensino-aprendizagem no polo UAB/Cametá-PA	9
Capítulo II	22
A Organização Administrativa e Pedagógica do Polo UAB/Cametá-PA e suas implicações no planejamento para uso das TICs	22
Capítulo III	34
Educação Profissional e Tecnológica no Pará: Uma reflexão a partir das experiências vivenciadas no CIEBT-PA	34
Capítulo IV	45
Gestão Escolar no processo de Implementação das TICs no CIEBT-Cametá: Limites e Possibilidades	45
Capítulo V	56
Nas sinuosidades das Tecnologias na educação do campo: Reflexões sobre Formação Continuada de Professoras de Escolas do Campo	56
Capítulo VI	69
Redes Sociais como ferramenta pedagógica: Com a palavra a gestão escolar	69
Capítulo VII	78
Desafios no Processo de Trabalho com as Tecnologias Digitais em uma escola de Ensino Médio do Baixo-Tocantins	78
Capítulo VIII	85
O dilema da in(ex)clusão digital, a partir dos discursos de sujeitos da Escola	85
ÍNDICE REMISSIVO	94
SOBRE AS ORGANIZADORAS	96

AGRADECIMENTOS

Agradecer é a expressão singular do reconhecimento daqueles que por algum motivo contribuem com a nossa trajetória de vida, por isso agradecemos:

Ao Campus Universitário do Tocantins Cametá – UFPA-Pá, por ofertar, através da Faculdade de Educação-FAED, o curso a nível lato sensu, cuja especialização é de grande relevância para nossa formação acadêmica e profissional. Somos lisonjeados por pertencer à esta Instituição de Ensino Superior, de suma importância para a região da Amazônia Tocantina.

À Coordenação do Curso de Especialização em Gestão e Planejamento da Educação pela oportunidade da formação, bem como a possibilidade de discussões tão pertinentes para a educação, principalmente no que se refere às tecnologias digitais no ambiente escolar.

Às organizadoras desta obra nossa gratidão pelo apoio, persistência e por acreditar nesta publicação, tanto quanto nós. Faltam-nos palavras para agradecer-las pelos bons momentos de estudos, afinidade e paciência dispensados, e principalmente, pela amizade construída.

Estendemos nossa gratidão aos professores e professoras do curso que nos acompanharam ao longo desta etapa e compartilharam conosco conhecimentos. Nosso muito obrigado(a) aos professores da UFPA –Faculdade de Educação - Campus Cametá pela oportunidade de uma formação pública de qualidade, tão necessária para nossas vidas. Profissionais por quais temos profunda admiração e respeito. Com eles aprendemos a ter consciência de nossas responsabilidades para com a vida humana, com nossas atitudes, ações, e principalmente, o valor da vida humana.

À Coordenação e Direção do Centro Integrado De Formação Profissional Do Baixo Tocantins – CIEBT pela atenção e informações prestadas acerca de sua estrutura física e pedagógica, sobretudo, receptividade e colaboração com o estudo e a pesquisa.

À Universidade Aberta do Brasil-UAB- Polo Cametá que de maneira tão solícita colaborou conosco com informações e experiências de grande relevância para as discussões aqui apresentadas, e tão indispensáveis para a efetivação deste projeto.

À Escola Estadual de Ensino Médio “Professora Osvaldina Muniz”, em Cametá-Pá, através de sua gestão e coordenação pedagógica, que forneceram dados significativos para a realização da pesquisa.

Ao Instituto Nossa Senhora Auxiliadora (INSA) por abrir as portas de sua instituição e acolher a equipe com tanto carinho e zelo ajudando-os através de suas informações disponibilizadas para a materialização e concretização dessa coletânea.

Às Escolas do município, em nome dos Professores e Professoras do ensino Fundamental que contribuíram com relatos, informações, vivências e experiências na docência, sujeitos que com coragem e ousadia constroem alicerces para a educação pública neste país.

Aos colegas do curso-Turma de Especialização em Gestão e Planejamento da Educação-2018, nosso singelo agradecimento. No início éramos estranhos, com o tempo estreitamos laços, fizemos

amizades que levaremos para a vida toda. Esta obra é a certeza da nossa afinidade para além do espaço da universidade, portanto, nossa gratidão aos colegas que dividiram conosco a sala de aula, trocaram conhecimentos e experiências indispensáveis para a materialidade deste projeto, e principalmente, àqueles que por diversas implicações não puderam participar desta publicação, que foi idealizada ainda na sala de aula e tão sonhada por todos nós.

Nossos agradecimentos a todos e a todas que auxiliaram para a materialização dessa coletânea.

Muito Obrigado(a)!

O dilema da in(ex)clusão digital, a partir dos discursos de sujeitos da Escola

 10.46420/9786588319680cap8

Maria Rejiane da Mata Dias³² 

José Maciel Baratinha Gomes³³ 

Ana Cláudia Silva Vanzeler³⁴ 

Benilda Miranda Veloso Silva³⁵ 

INTRODUÇÃO

A elaboração do presente artigo surgiu a partir de leituras e discussões desenvolvidas na disciplina “Tecnologias Digitais na Educação”, no Curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Gestão e Planejamento da Educação pela Universidade Federal do Pará/UFPA – Campus Universitário do Tocantins – Cametá-Pará. Além disso, tivemos a oportunidade de fazer uma pesquisa na Escola Estadual de Ensino Médio “Professora Osvaldina Muniz”, na cidade de Cametá/PA. Fazendo a pesquisa parte do eixo temático intitulado Inclusão e Exclusão Digital, tendo em vista a problematização sobre a in(ex)clusão digital na referida escola, a partir das falas dos sujeitos da pesquisa: a gestão e coordenação pedagógica.

Para embasar este estudo foi utilizada a pesquisa qualitativa e revisão de literatura. Segundo Lüdke et al. (1986), a pesquisa qualitativa é a que se desenvolve numa situação natural, rica em dados descritivos; tem um plano aberto e flexível e focaliza a realidade de forma complexa e contextualizada.

Esta abordagem proporcionará a obtenção de uma significativa compreensão do contexto da situação exposta. A fundamentação teórica está relacionada com as obras de autores como Barbosa (2013), Bonilla (2002), Fagundes (1999) e Polate (2018), dentre outros.

Segundo Polate (2018), habitamos em um mundo que nos convida constantemente a interagir com recursos tecnológicos, fazendo com que a inclusão digital seja uma possibilidade também no cotidiano escolar. Entretanto, esbarramo-nos com um desafio notório na maioria de nossas escolas públicas brasileiras, que é justamente a falta de investimentos, pelo setor público, para a formação

³² Pós-Graduada *Lato Sensu* em Gestão e Planejamento da Educação. Universidade Federal do Pará – Campus do Tocantins/Cametá. E-mail: irrejiane@yahoo.com.br

³³ Pós-Graduado *Lato Sensu* em Gestão e Planejamento da Educação. Universidade Federal do Pará – Campus do Tocantins/Cametá. E-mail: jmgbaratinhaakrm@gmail.com

³⁴ Pós-Graduada *Lato Sensu* em Gestão e Planejamento da Educação. Universidade Federal do Pará – Campus do Tocantins/Cametá. E-mail: anaclaudiasilvavanzeler@gmail.com

³⁵ Doutoranda em Educação do PPGE/FAE/UFMG. Técnica em Educação da Secretaria Estadual de Educação do Estado do Pará. SEDUC-PA. Membro do Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Universidade na Amazônia. E-mail: bveloso@ufpa.br

continuada dos técnicos e professores sobre os usos das tecnologias digitais nos processos educacionais, bem como a aquisição desses recursos para a escola.

Sabemos, pois, da relevância da inclusão digital para o processo ensino-aprendizagem em nossas escolas, como ferramenta importante para as práticas docentes nas diferentes áreas de conhecimento, mas não podemos desconsiderar a realidade de escassez de investimentos tecnológicos.

Nas palavras de Bonilla: “colocar as tecnologias nas escolas, conectando-as à rede internet, não é suficiente para que transformações aconteçam nas práticas pedagógicas e a escola efetivamente se constitua num ponto produtor de conhecimentos, cultura e informações” (Bonilla, 2002).

Reafirmando a fala da autora, entendemos que a carência de políticas públicas de inclusão digital para o corpo técnico-pedagógico-administrativo da escola se torna um entrave na concretização de novas possibilidades educativas. Pois, não é somente introduzindo as tecnologias digitais no ambiente escolar, sem preparação dos envolvidos na dinâmica escolar, que teremos melhores formas de aprendizagens aos estudantes.

O texto está organizado em dois eixos. Inicialmente será feita uma abordagem acerca da in(ex)clusão digital na escola, fundamentada em autores como Bonilla e Fagundes, destacando aspectos relevantes acerca da importância da inclusão digital no ambiente escolar. No segundo eixo se fará alusão à escola pesquisada, Escola Estadual de Ensino Médio “Professora Osvaldina Muniz”, na cidade de Cametá/PA, tendo em vista problematizar sobre a in(ex)clusão digital nessa escola, a partir das falas dos sujeitos da pesquisa: a gestão e coordenação pedagógica, considerando os limites da inclusão digital na escola pública. Posteriormente, apresentaremos as considerações finais, ressaltando a importância dessa temática abordada para nossos ambientes escolares.

Ao longo do texto, há que se destacar que para além do acesso às tecnologias digitais no espaço escolar, reiteramos as possibilidades de real utilização dessas ferramentas educativas para os estudantes, pois ter acesso à internet e aparatos tecnológicos, não garantem a eficácia do processo de inclusão digital. De fato, temos muito a avançar nessa empreitada de garantia de direitos no âmbito educacional de nossas escolas públicas.

INCLUSÃO DIGITAL NA ESCOLA

Iniciamos essa reflexão com as importantes abordagens de Caniato (1997) sobre os aspectos relacionados à inserção tecnológica e ambiente escolar:

A escola deve e pode ser o lugar onde, de maneira mais sistemática e orientada, aprendemos a ler o Mundo e a interagir com ele. Ler o mundo significa aqui poder entender e interpretar o funcionamento da Natureza e as interações dos homens com ela e dos homens entre si. Na escola podemos exercitar, aferir e refletir sobre a ação que praticamos e que é feita sobre nós. Isso não significa que só na escola se faça isso. Ela deve ser o lugar em que praticamos a leitura do mundo e a interação com ele de maneira orientada, crítica e sistemática (Caniato, 1997).

Nesse sentido, consideramos que a inclusão digital precisa avançar para além do acesso às tecnologias, com fins últimos de inserção no mercado de trabalho. Ela precisa contemplar as demandas sociais emergentes, que não tornem o ser humano refém ou aquém dos avanços tecnológicos atuais e posteriores.

Ou seja, não é suficiente para nossos ambientes escolares somente disponibilizar, mesmo que minimamente, o acesso à inclusão digital, mas, pontualmente, desenvolver práticas pedagógicas direcionadas para uma melhor aprendizagem de utilização dos meios tecnológicos.

Rondelli (2003) define cinco passos para a inclusão digital:

1. Oferta de computadores conectados em rede;
2. Criação de oportunidades para que os aprendizados feitos a partir dos suportes técnicos digitais possam ser empregados no cotidiano da vida e do trabalho;
3. Necessidade de políticas públicas;
4. Pesquisas que subsidiem as estratégias de inclusão digital;
5. Exploração do potencial interativo da mídia digital.

É papel da escola trabalhar a formação nos aspectos de desenvolvimento de habilidades para a leitura e escrita, capacidade lógica para calcular e solucionar problemas, bem como para análise e interpretação de fatos, numa perspectiva de leitura crítica e compreensão da realidade. Nesse sentido, as Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) podem também colaborar para a concretização desses processos educativos intencionais, com a utilização de metodologias atrativas e de envolvimento, a partir da habilidade do professor com esses meios.

Fagundes (1999) assim propõe:

Pode-se assumir agora novas tarefas para a Escola. Proporcionar o desenvolvimento da inteligência coletiva, isto é preservar a subjetividade do indivíduo que aprende a interagir coletivamente. Favorecer a descentração e as trocas sociocognitivas... É o grande desafio da educação: estudar e reorientar o uso dos recursos tecnológicos para servir não à guerra, mas para aumentar a tomada da consciência, ampliar a consciência social.

Quando o ambiente escolar dispõe de tecnologias digitais de aprendizagem, buscam-se novas possibilidades para a construção coletiva do conhecimento. Mas entendemos a ineficiência do poder público em negar o direito de acesso à utilização desses recursos e de disponibilizar formação aos professores para essas vivências em sala de aula, como por exemplo, o uso do computador com internet para propor atividade de visitas a sites educativos sobre determinada área do conhecimento.

Segundo Alves (2016), o uso das tecnologias pode ajudar os professores a inovar a maneira de expor os conteúdos que são tradicionalmente feitos da mesma maneira:

- Os professores de português podem utilizar ferramentas de publicação para a criação de blogs e processadores de textos para que os alunos realizem a correção ortográfica dos mesmos enquanto o produzem;
- O uso de programas educativos pode auxiliar na exposição de conteúdos de matemática, além de planilhas e gráficos no computador, tornando a aula mais interessante;
- Com o computador e a internet, os professores que lecionam geografia, por exemplo, certamente podem aperfeiçoar as suas aulas visto que se pode viajar pelo mundo através de

ferramentas como o Google Earth ou fazer com que os alunos se orientem através de sites de localização online;

- A internet é uma fonte inesgotável de pesquisa, assim os professores de história podem aproveitar pedindo para que os alunos façam uma pesquisa prévia dos assuntos que serão discutidos em sala de aula;

- Com recursos de editores de imagem e programas de desenho é possível trabalhar técnicas de arte, desenho, pintura e até mesmo escultura e colagem. Além disso, através da internet, telescópios e microscópios eletrônicos e alguns conteúdos de biologia e física podem ser melhor trabalhados;

- Recursos como a televisão, os jornais e revistas que caracterizam-se como tecnologias de comunicação podem ser utilizados em sala de aula para a discussão de temas que estejam em voga.

Entendemos assim que há inúmeras sugestões de aplicabilidade das tecnologias digitais na escola, que precisam ser facilitadas através de formações continuadas para os professores e de aparato necessário para sua implementação, porque o contrário da palavra inclusão é exclusão. E, justamente esta última, tem atingido a maioria de nossas escolas públicas.

Com base nessas discussões sobre a inclusão digital na escola, partimos ao segundo eixo deste trabalho, que se refere ao contexto de uma escola pública estadual, que vive o dilema da in(ex)clusão digital, a partir dos discursos da gestão e coordenação pedagógica local.

CONHECENDO O LÓCUS DA PESQUISA

A presente pesquisa foi realizada durante a disciplina “Tecnologias Digitais na Educação”, e tivemos contato com alguns espaços físicos da escola pública de ensino médio, bem como a efetivação da centralidade da atividade, que foram as entrevistas com a gestão escolar e coordenação pedagógica.

O lócus da pesquisa foi a Escola Estadual de Ensino Médio “Professora Osvaldina Muniz”, localizada na cidade de Cametá-PA, na Avenida Adilson Machado, 803 - São Benedito. A equipe gestora é composta por 01 diretor, 02 vice-diretores e 06 coordenadores pedagógicos (sendo 02 para cada turno), pois a escola funciona nos turnos manhã, tarde e noite.

Através de um breve relatório por escrito, fornecido pela coordenação pedagógica, com informações referentes ao ano de 2018, detectamos que a escola atendeu 870 alunos em nível regular, nos três turnos, em seu espaço físico, e 2.017 alunos do sistema modular de ensino, atendidos em mais de 20 localidades entre vilas e ilhas do município de Cametá. Contando com 26 professores do nível regular e 62 do Sistema de Organização Modular de Ensino (SOME).

A Lei nº 7.806, de 29 de abril de 2014, sancionada pelo então governador do Pará, Simão Jatene, dispôs sobre a regulamentação e o funcionamento do Sistema de Organização Modular de Ensino (Some), no âmbito da Secretaria de Estado de Educação (SEDUC). A lei regularizou o sistema como Política Pública Educacional do Estado, estabelecendo normas gerais para adequada estrutura e atividade. O Ensino Modular visa garantir aos alunos acesso à educação básica e isonomia nos direitos, assegurando a ampliação do nível de escolaridade e a permanência dos alunos em suas comunidades, observando as

peculiaridades e diversidades do Pará. É direcionado à expansão de oportunidades para a população do interior, onde não há ensino regular.

Conforme os dados apresentados, a partir do breve relatório da escola, percebemos a extensa demanda pela qual a equipe gestora é responsável, e como ela depara-se diariamente com avanços e desafios para cumprir a sua missão que, conforme indica no relatório, no que se refere à missão da Escola Estadual de Ensino Médio “Osvaldina Muniz”: é ser uma referência na oferta de educação pública, gratuita e de qualidade, em nível de ensino médio, no município de Cametá.

Em relação à estrutura física da escola, que dispõe de nove salas de aula, uma diretoria, uma sala de coordenação, uma secretaria, uma biblioteca, cinco banheiros, dois laboratórios (sendo um de matemática e outro de ciências), uma sala de professores, uma sala do AEE, um espaço multifuncional, segundo o relato de uma das Coordenadoras, ela nos fez refletir sobre o descaso do poder público com a educação: “com mais de trinta anos a serviço da educação, a escola nunca passou por uma reforma física, mas sim por pequenos reparos, advindos de recursos financeiros das promoções escolares.” Um outro aspecto desafiante se refere ao acesso à internet, que não é de boa qualidade, o que interfere na inviabilidade de muitas atividades pedagógicas e administrativas. Ou seja, a conexão com a internet que a escola dispõe, fornecida por meio de investimentos da Secretaria de Educação do Estado do Pará, não é de alta qualidade para a demanda da instituição.

Em se tratando da temática inclusão digital, dirigimos perguntas para a equipe gestora sobre os trabalhos desenvolvidos na escola, com seus desafios e possibilidades encontrados.

A partir da entrevista, percebemos nas falas dos coordenadores que a escola não possui um projeto voltado unicamente para o viés das tecnologias, mas projetos específicos de cada disciplina de ensino ou de cunho social, como de leitura, de exatas, de ciências, de artes, natal solidário, em que são introduzidas a construção de mídias pelos próprios alunos, através de vídeos, postagens nas redes sociais, etc.

A escola, por meio de seu Conselho Escolar bastante ativo, conseguiu adquirir alguns equipamentos, com recursos do PDDE, Proemi, Fundo Rotativo e Festa Junina. Atualmente, ela possui 12 equipamentos de datashow e dois notebooks funcionando, os quais são disponibilizados aos professores dos níveis regular e modular de ensino, através de agendamento prévio, pois a quantidade indicada não é suficiente para atender às reais necessidades escolares.

Sobre as disciplinas que mais dialogam com a utilização de recursos tecnológicos, pontuou-se que, de maneira geral, os professores fazem agendamento para a utilização de datashow nas aulas, inclusive os professores do SOME. O agendamento ocorre porque a escola não possui equipamentos suficientes. Nesse sentido, entendemos que:

O debate sobre os impactos sociais das TICs no sistema educacional não é recente e tem alimentado o fortalecimento de uma agenda para as políticas públicas no campo da educação. Inicialmente focados no provimento de infraestrutura de acesso, os programas de fomento ao uso das TICs em âmbito escolar têm como ponto de partida uma expectativa de profundas

mudanças nas dinâmicas de ensino-aprendizagem, sobretudo na busca pela transformação das práticas pedagógicas e por um aumento do desempenho escolar (Barbosa, 2014).

Conforme relatos da coordenação pedagógica, entre os anos de 2011 e 2012 o governo federal disponibilizou um tablet para cada professor da rede estadual, entretanto os professores se esbarraram com a baixa conexão com a internet, disponível na escola, e o equipamento não dispunha de variadas ferramentas para fins pedagógicos. Isto é, o recurso não foi tão explorado devido a esses entraves e falta de maiores informações sobre a utilização do mesmo na rotina de sala de aula. Nessa perspectiva, Santos (2011), considera:

[...] Para que ocorra uma mudança de concepção, faz-se necessário que os cursos de formação (inicial e continuada) de professores também ofereçam a esses profissionais orientações didático-metodológicas sobre as melhores formas de selecionar e utilizar recursos tecnológicos no processo educativo escolar. Os docentes precisam, pois, saber da existência das potencialidades/possibilidades (vantagens) e limitações (desvantagens) desses e de outros recursos didático-pedagógicos para melhor ensinar, e assim ajudar os alunos a (re)construir novos conhecimentos úteis à sua aprendizagem e a sua vida pessoal e profissional.

Os laboratórios disponibilizados pela escola são de ciências e matemática. No entanto, ela não possui laboratório de informática e isso dificulta a realização de trabalhos de pesquisa pelos alunos e de projetos pelos professores. Existem computadores, mas são antigos e não contaram com manutenção, por isso não funcionam. Os dois únicos que estão funcionando, para uso dos alunos, ficam no espaço da biblioteca.

Considerando a formação continuada para professores sobre o uso das tecnologias digitais, os coordenadores relataram que pouco se utiliza essa temática nas formações, os temas mais comuns atualmente são: inclusão dos alunos com deficiência e BNCC. Ainda sobre esse aspecto da formação, desta vez destinada aos coordenadores pedagógicos, estes enfatizaram não terem participado de formação sobre as tecnologias. Mas manifestaram interesse de que a Secretaria de Educação do Estado do Pará possa disponibilizar formações para os técnicos da escola, pois isso será de grande valia para o processo ensino-aprendizagem dos estudantes. Como nos diz Moran:

Fica evidente, que há um ganho para a educação com a inovação tecnológica em sala de aula para fins didáticos: aumento da concentração, engajamento, afetividade entre os pares, a socialização de estratégias de pensamento, fortalecimento da memória de longo prazo, entre outras possibilidades pedagógicas mais dinâmicas e criativa. A educação precisa encantar, entusiasmar, seduzir, apontar possibilidades e realizar novos conhecimentos e práticas (Moran, 2007).

Segundo Ferreira (2007) a escola deve acompanhar os avanços das tecnologias, considerando que ela é uma instituição social. Para isso, é fundamental o investimento na formação dos profissionais da educação, visando a construção de habilidades essenciais ao uso da informática.

Um fator considerado relevante de inclusão digital, diz respeito ao sistema de rádio escolar, que é gerido pelo grêmio estudantil e coordenação pedagógica, os quais organizam as programações, que também incluem avisos e comunicados.

Além disso, a escola dispõe de algumas mídias sociais como blog e facebook para divulgação das atividades da escola, e de grupos de whatsapp entre direção, coordenação e professores para fins informativos.

Kenski (2007) ressalta que:

O poder da linguagem digital, baseado no acesso a inúmeras mídias digitais utilizando de celulares, computadores e todos os seus periféricos, à internet [...] com todas as possibilidades dessas mídias influenciam cada vez mais a constituição de conhecimentos, valores e atitudes criando uma nova cultura e uma outra realidade informacional em todos os espaços da sociedade (Kenski, 2007).

Questionamos acerca do uso do celular, e concluímos que os alunos não podem utilizar esse aparelho em sala, a partir das orientações da resolução estadual de proibição. Com exceção de solicitação do professor para utilização em alguma atividade específica. A lei estadual assim descreve:

LEI N° 7.269, DE 6 DE MAIO DE 2009.

Art. 1º Fica proibido o uso de telefone celular, MP3, MP4, PALM e aparelhos eletrônicos congêneres, nas salas de aula das escolas estaduais do Estado do Pará.

Art. 2º Fica compreendida como sala de aula todas as instituições de ensino, fundamental e médio do Estado do Pará.

Art. 3º Deverá ser fixado em local de acesso e nas dependências da instituição educacional, nas salas de aula e nos locais onde ocorrem aulas, placas indicando a proibição.

Art. 4º Em caso de menor idade os pais deverão ser comunicados pela direção do estabelecimento de ensino.

Nesse sentido, o procedimento adotado pela coordenação sobre o uso do celular pelo aluno é de reter o aparelho na sala de coordenação e devolver aos responsáveis, com exceção dos alunos da Educação de Jovens e Adultos (EJA), que são apenas orientados a não voltar a utilizar em sala. Com relação aos problemas advindos do uso do celular, foram relatados os seguintes aspectos: furtos, postagens desrespeitosas em grupos de whatsapp dos alunos, exposição de imagem sem autorização, fones de ouvido para ouvir músicas, e dispersões que atrapalham o desenvolvimento das aulas.

Sabemos, pois, das discussões a favor e contrárias ao uso de celular na escola pelos estudantes, porque há argumentações para cada frente defendida. Assim, percebemos nossas limitações quanto à conscientização sobre o seu uso de cunho pedagógico, o qual poderia facilitar o desenvolvimento de muitas atividades escolares, dentre elas, o despertar para a pesquisa e ciência.

Partindo dos relatos das entrevistas realizadas, consideradas nesse eixo, obtivemos situações reais sobre o que acontece em nossa realidade de educação pública e nos faz perceber que ainda temos um longo caminho a percorrer para a inclusão digital na escola.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio deste trabalho foi possível analisar, a partir da revisão de literatura e pesquisa realizada na Escola Estadual de Ensino Médio “Professora Osvaldina Muniz”, junto à gestão e coordenação pedagógica, sobre as tecnologias digitais, considerando as possibilidades de sua inclusão, levando em conta os desafios que as escolas públicas vivenciam.

Desta forma, observou-se na pesquisa que há uma preocupação da escola em favorecer o comprometimento dos professores da referida instituição com o uso das tecnologias digitais no cotidiano escolar, mas a mesma não dispõe de aparato necessário para a implementação desses recursos e de formação continuada aos professores e técnicos. Ainda se está distante do que se espera para a efetivação da inclusão digital.

Compreendemos que somente a formação inicial não dá conta de aprofundar todas essas questões, trazendo para a formação continuada a responsabilidade de integração das TICs, visando a superação do problema e a tão desejada inclusão digital. As tecnologias na educação não devem ser vistas como meros instrumentos facilitadores na vida do professor, mas devem ser utilizadas como uma ferramenta que possibilite a (re)construção de conhecimento, numa perspectiva reflexiva e crítica.

Encontramos muitos desafios e percebemos que a integração das tecnologias às práticas pedagógicas está longe de atingir o padrão de qualidade, estabelecido pela legislação. São necessárias políticas públicas para as escolas, com o intuito de garantir não somente o acesso, mas a manutenção, atualização e adaptação às especificidades pedagógicas.

Não basta colocar equipamentos nas escolas e apenas ensinar como utilizar, o professor deve estar envolvido com a tecnologia e compreender a sua eficácia para tal finalidade. Deve compreender de que forma vai acrescentar e enriquecer sua prática.

De fato, esse estudo buscou contribuir para uma leitura crítica acerca da realidade almejada, com suas possibilidades de inserção digital na escola, e, por outro lado, o contexto real em que nos deparamos com poucos recursos tecnológicos nas escolas públicas para atender às necessidades pedagógicas diante de um mundo globalizado, em constante transformação.

REFERÊNCIAS

- Alves PC (2016). As possibilidades do uso das novas tecnologias em sala de aula. Disponível em: <https://portal.fslf.edu.br/wp-content/uploads/2016/12/tcc4-1.pdf>
- Barbosa AF (2014). Pesquisa sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação nas escolas brasileiras. TIC Educação 2013. Disponível em http://www.cetic.br/media/docs/publicacoes/2/TIC_DOM_EMP_2013_livro_eletronico.pdf, Consultado em 14/11/2014.
- Bonilla MHS (2002). Escola aprendente: desafios e possibilidades postos no contexto da sociedade do conhecimento. Tese de Doutorado em Educação – UFBA, Salvador. 304p.

- Caniato R (1997). *Com Ciência na Educação*. 3ª reimpressão. Campinas: São Paulo. Papirus.
- Fagundes LC (1999). *Aprendizes do futuro: as inovações começaram*. Coleção Informática para a Mudança na Educação. MEC/SEED/ ProInfo. E-book disponível em: <<http://www.proinfo.gov.br/biblioteca/publicacoes/livro03.pdf>>
- Ferreira NSC (2007). *Supervisão Escolar no Brasil: trajetória de compromissos do domínio das políticas públicas e da administração da educação*. 6. Ed. São Paulo: Cortez.
- Kenski (2007). *Educação e tecnologias*. 2º ed. Campinas, SP: Papirus.
- Lüdke M et al. (1986). *Pesquisa em educação: abordagem qualitativa*. São Paulo, SP: EPU.
- Moran JM (2007). *A educação que desejamos: Novos desafios e como chegar lá*. Campinas: Papirus.
- Polate VAT (2018). *Inclusão digital nas escolas: caminhos possíveis para se (re)pensar o digital em rede na prática pedagógica*. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/redoc/article/view/33478>
- Rondelli E (2003). *Quatro passos para a inclusão digital*. Disponível em: <<http://www.comunicacao.pro.br/setepontos/5/4passos.htm>>.
- Santos MP (2011). *Recursos didático-pedagógicos na educação matemática escolar: uma abordagem teórico-prática*. Rio de Janeiro: Editora Ciência Moderna Ltda.

ÍNDICE REMISSIVO

B

Baixo Tocantins, 4, 7, 19, 26, 36, 38, 39, 45, 46, 48, 50

C

CIEBT, 4, 7, 34, 38, 39, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 48, 49, 50, 52, 53, 54
comunicação, 4, 12, 14, 15, 22, 24, 29, 36, 37, 38, 45, 46, 48, 50, 51, 53, 54, 56, 61, 68, 69, 70, 72, 73, 74, 76, 77, 78, 80, 81, 88, 92, 96
conhecimento, 9, 14, 17, 18, 25, 27, 28, 29, 34, 36, 38, 40, 41, 43, 45, 46, 47, 48, 50, 52, 59, 60, 61, 63, 64, 65, 66, 70, 71, 72, 76, 78, 86, 87, 92, 96
contribuições, 15, 19, 43, 60, 64, 69, 73
Coordenadora, 10, 17, 18, 23, 24, 27, 28, 29, 30, 32, 50, 96
cursos, 4, 10, 14, 20, 22, 23, 24, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 35, 36, 37, 38, 39, 41, 43, 48, 49, 53, 58, 64, 81, 83, 90

D

desafios, 28, 62
diálogo, 12, 48, 51, 60, 66, 79, 81
discentes, 23, 24, 28, 29, 30, 31

E

EAD, 9, 15, 17, 21, 25, 28, 29, 32, 39, 72
educação, 34, 35, 36, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44
Educação, 4, 7, 9, 12, 15, 16, 21, 22, 24, 26, 27, 29, 30, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 43, 44, 45, 46, 48, 49, 50, 51, 52, 54, 55, 56, 57, 58, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 72, 74, 75, 77, 78, 85, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 96
educação profissional, 4, 16, 22, 31, 34, 35, 39, 41, 42, 43, 49, 61, 86, 89, 92, 93
EETEP, 35, 36, 37, 38, 39, 43, 49
Ensino Médio, 5, 7, 10, 36, 49, 75, 78, 79, 81, 84, 86, 88, 89, 92
ensino-aprendizagem, 9, 14, 16, 46, 48, 51, 53, 54, 59, 70, 72, 86, 90
equipamentos, 29, 53, 58, 61, 65, 66, 67, 79, 81, 82, 84, 89, 92

escola, 4, 5, 30, 34, 36, 37, 38, 39, 41, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 56, 57, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92

Exclusão, 78

experiências, 7, 8, 12, 19, 20, 31, 34, 38, 39, 43, 46, 48, 50, 51, 54, 59, 60, 64, 66, 67, 71, 77, 83

F

ferramenta, 4, 10, 14, 15, 17, 19, 20, 41, 67, 69, 70, 72, 73, 76, 79, 86, 92
formação continuada, 4, 20, 31, 51, 52, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 64, 65, 66, 67, 82, 83, 86, 90, 92
formação técnica, 4, 34, 36, 41, 43, 52

G

gestão, 4, 5, 7, 16, 19, 23, 28, 29, 34, 36, 37, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 50, 54, 69, 70, 73, 74, 75, 76, 77, 79, 81, 86, 88, 92
gestão escolar, 4, 45, 46, 47, 54, 69, 77, 88

I

inclusão, 4, 5, 10, 16, 17, 28, 31, 47, 48, 66, 67, 72, 78, 79, 80, 81, 83, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 96
informação, 4, 12, 16, 21, 22, 29, 36, 37, 38, 44, 45, 46, 50, 51, 53, 54, 56, 65, 66, 68, 69, 72, 73, 74, 77, 78, 79, 80, 83, 92
instituição, 4, 7, 10, 11, 15, 19, 22, 23, 24, 25, 27, 28, 29, 30, 31, 41, 46, 48, 49, 74, 76, 78, 79, 81, 83, 89, 90, 91, 92
interação, 14, 15, 16, 46, 47, 48, 52, 54, 71, 74, 79, 81
internet, 12, 13, 28, 30, 31, 62, 63, 70, 71, 72, 78, 82, 86, 87, 88, 89, 90, 91

M

mídias, 25, 33, 66, 67, 69, 70, 72, 77, 79, 80, 83, 89, 91

O

organização, 4, 22, 23, 24, 25, 26, 43, 47, 73, 79, 80, 81, 84

P

perspectiva, 15, 17, 25, 26, 28, 34, 39, 41, 42, 48, 51, 53, 60, 64, 67, 71, 72, 78, 79, 87, 90, 92
pesquisa, 5, 7, 10, 11, 12, 16, 17, 18, 19, 21, 22, 23, 30, 31, 35, 38, 39, 43, 46, 50, 53, 54, 56, 57, 58, 59, 64, 68, 69, 70, 73, 76, 79, 81, 84, 85, 86, 88, 90, 91, 92, 96
Planejamento, 4, 7, 9, 22, 34, 45, 56, 57, 69, 78, 84, 85
plataforma Moodle, 12, 13, 15, 16, 18, 21
potencialidades, 71, 81, 90
professores, 4, 7, 13, 16, 18, 19, 21, 24, 25, 28, 29, 31, 32, 41, 42, 47, 48, 49, 50, 52, 53, 54, 57, 59, 60, 61, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 70, 71, 74, 75, 76, 77, 81, 82, 83, 84, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92
profissional, 34, 35, 36, 38, 39, 40, 41, 42, 43
Profissional, 7, 34, 35, 36, 44, 49

R

recursos tecnológicos, 16, 47, 53, 54, 57, 59, 61, 62, 64, 65, 66, 67, 74, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 87, 89, 90, 92
redes sociais, 52, 70, 71, 74, 75, 76, 89

T

tecnologias, 4, 5, 7, 9, 12, 13, 16, 17, 19, 20, 21, 22, 24, 34, 39, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 50, 51, 52, 53, 54, 56, 57, 58, 59, 61, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 86, 87, 88, 89, 90, 92, 93, 96
TICs, 4, 22, 28, 29, 31, 45, 46, 47, 48, 50, 51, 52, 53, 72, 73, 74, 78, 79, 80, 81, 87, 89, 92, 96
trabalho, 4, 5, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 31, 35, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 45, 46, 47, 49, 50, 51, 52, 56, 58, 59, 60, 68, 69, 73, 74, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 87, 88, 92
transformações, 45, 47, 56, 59, 60, 64, 70, 80, 81, 86
Tutor, 16, 18, 20, 23, 24, 25, 26, 28, 29, 33

U

Universidade Aberta do Brasil, 7, 10, 18, 21, 22, 23, 24, 26, 27, 31, 32, 84

SOBRE AS ORGANIZADORAS

Benilda Miranda Veloso Silva



Doutoranda no programa de pós graduação em educação: conhecimento e inclusão social, da faculdade de educação da UFMG (PPGE/FAE/UFMG). Mestre em comunicação, linguagem e cultura (2012), especialista em informática e educação pela Universidade do Estado do Pará (2004) e graduada em pedagogia pela Universidade Federal do Pará (2003). Coordenadora pedagógica da rede pública estadual (SEDUC-PA), membro do grupo de estudos e pesquisas sobre tecnologias digitais no contexto educacional amazônico. integrante do grupo de estudo e pesquisa sobre universidade na Amazônia, na linha de pesquisa em educação à distância universitária - UFPA. assim como, atuou como formadora do ensino superior PARFOR. Desenvolve pesquisa nas seguintes áreas: educação, tecnologia educacionais, TICs e cultura ribeirinha, educação a distância, coordenação pedagógica, didática e formação docente.

Maria Sueli Corrêa dos Prazeres



Doutorado em educação pela Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG, 2016) na linha história e políticas educacionais; mestre em educação pela Universidade Federal do Pará (UFPA, 2008); especialista em informática na educação. Atualmente é docente da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Pará/Campus Universitário do Tocantins - Cametá. Docente do programa de pós-graduação em educação e cultura (mestrado) - PPGEDUC-Cametá/UFPA. Coordenadora da linha de políticas e sociedades do PPGEDUC/UFPA. Filiada a ADUFPA. Líder do grupo de estudos e pesquisas sobre tecnologias digitais no contexto educacional amazônico (Conecta Amazônia). Organizadora da coletânea “tecnologias educacionais na Amazônia: tensões, mediações e contradições”



ISBN 978-658831968-0



Pantanal Editora
Rua Abaete, 83, Sala B, Centro. CEP: 78690-000
Nova Xavantina – Mato Grosso – Brasil
Telefone (66) 99682-4165 (Whatsapp)
<https://www.editorapantanal.com.br>
contato@editorapantanal.com.br